

CADERNO DE POESIAS II

Érica Antunes<sup>1</sup>

ÊXODO

São três promessas em cena,  
vitrines de tantas partidas.

Dela, o colo alimenta,  
Dele, o ombro abriga,  
a cria, o sonho, a fé, a família.

Entre as caixas e as trouxas,  
nasce de terra um sapato:

Calça os pés e roça a vida.

VÍCIO

Um bêbado cai na calçada  
e a menina que com a mãe passa  
descobre que o urso que abraça  
é uma garrafa de pinga.

## INFÂNCIA POBRE

O céu da boca  
é uma noite  
estrelada de cáries.

## O CÉU

A mãe da Patrícia estourava pipocas  
sem tampar a panela  
e a gente achava  
a coisa mais linda do mundo.

Eram fogos espocando  
no céu da nossa infância.

## TANTO CIÚME

Farta da rima pobre  
dos cabelos descoloridos,

comprou  
um bico-de-pena

e tingiu de nanquim  
a VIDA.

(EN)FADO

O açúcar em cor  
de rosa tinge  
a vida  
e dissolve  
aos poucos  
o solitário cinza.

ROTINA

esbarra a fome  
no torturante  
pão de cada dia.

DEFRUTOS

Plantou  
o NADA  
e colheu  
o VAZIO

da espera  
do quase dia  
da quase noite

entre o verão  
e a primavera.

DISPARATE

Foge a fome  
na meia diária  
que o bar da esquina  
come na média  
mais duas coxinhas.

O BIGODE DO MEU PAI

Meu pai era feio,  
Feio e tão magro...  
Carinha de menino.

Quando criou pêlos na cara,  
Namorou minha mãe.  
... tão bonita ela!  
Noivou,  
Casou.

"... mas na Quaresma, meu Deus?!"  
"... será que ela está grávida?"

Não, era moça direita.  
Casou virgem, sim senhor...

De lá pra cá restou a foto:  
Só vejo o bigode!

EFEMÉRIDES

Entre rusgas  
e rugas  
mora  
a fúria  
(in)contida  
dos afetos.

---

<sup>1</sup> Érica Antunes é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). E-mail: [erica.antunes@gmail.com](mailto:erica.antunes@gmail.com).